

I. O significado do \bar{g} fazemos

- dar contexto ao trabalho individual;
- estabelecer novos polos de interacção;
- ~~problema~~-centrar o sistema social, estabelecendo:
 - redes
 - nós
 - fontes de poder

~~II~~

- mostrar \bar{g} como sujeito do des. e verificar as consequências

~~Verificação a nível conceptual intelectual~~

II. Em \bar{g} corrente intelectual nos situamos

- o desenvolvimento da democracia (Roi., Guiscard)
- o desenvolvimento vindo das pessoas
- "networking"
- a organização de dois sistemas
- em termos epistem., a ciência e a sociedade

III. Que tarefas temos diante de nós



I. O q̄ não somos

Para q̄ possa surgir com relativa clareza o q̄ somos e pretendemos, julgo necessário precisar o q̄ não somos.

Assim:

• Não somos o embrião de um partido político q̄ se encontrasse desde já como meta recorrente/guardada nas ^{mentes} ~~metas~~ de alguns signatários, ~~se o tivéssemos querido ter nos termos~~ ~~estado~~ ~~feito~~ antes

Esperamos dos partidos políticos mais do q̄ "a ^{Fundação Cuidar o Futuro} combinação do poder", mas não é no terreno q̄ se tem tornado o seu q̄ nos situamos.

• ~~Não vemos o Estado e a Administração~~
~~como os~~



• Não somos um movimento de opiniões,³
tentando emitir comunicados sobre ~~todas~~
as questões nacionais que consideramos
prioritárias e procurando entre nós o
denominador comum de ^{tantas} opiniões quanto o
número que somos; Esperamos dos movi-
mentos de opiniões - e em particular
aqueles a que alguns de nós estamos
ligados - mais do que a distinta recusa
ou afirmação de fatos ou ideias. Mas
não nos julgamos um movimento de opiniões.

Fundação Cuidar o Futuro



- Não somos um grupo de pressão, ³
lutando p: q as convicções q temos
prevaleçam, tentando aproximar-nos
da área ~~de~~ do poder central por seme-
lhança ou oposição.

Fundação Cuidar o Futuro



II. O q̄ como, o significado do q̄ 4
temos



• Estamos todos empenhados num trabalho individual significativo. Reconnhecemo-nos numa prática social efectiva, através da qual perspectivamos a n/ intervenção na vida do país.

Por mais sectorial e específica q̄ seja a n/ actividade, o q̄ nos une aqui é o facto de nela e por ela vemos a globalidade das questões q̄ cada um de nós e o povo a q̄ pertencemos.

Fundação Cuidar o Futuro

Caracteriza-nos a afirmação de q̄ a n/ actividade é apolítica, neutra, aséptica. Inseridos em sistemas de produção e de consumo, de ensino e de cultura, de concepção e de execução, sabemos que toda a actividade q̄ realizamos é marcada por uma orientação política. E sobre cada uma delas faziam as questões: q̄ servem? a quem servem? (Ph.R.: participações, etc.)

A nossa primeira exigência ética ⁵
reside aí: não escamotear nem ignorar
a dimensão política de toda a actividade.

Mas tal exigência vai de par com
o rigor: quer dizer, a dimensão política
não pode separar-se da eficácia
oportuna de cada actividade. Fazer
hoje o q̄ devíamos ter feito há 30
ou 40 anos só pode satisfazer quem
pensa q̄ a história se faz por repetição.
O q̄ se faz hoje - no habitat, na
organização do trabalho, no ensino,
- só tem sentido se estiver a par
das do percurso ^{passado} dos outros povos
mas daquilo q̄ outros povos hoje
c/ percurso e eficácia material e
humana realizam.



É a partir desse patamar que
nos inovar. E por que havemos de querer
innovar? Porque verificamos que a sociedade
pó está viva e encontra ~~em~~
no seu ceio a energia, a criatividade
e os polos afectivos que se produ-
zir a si mesma. Se queremos viver
num meio que respeite os seus direitos
e que estime as suas aspirações, não nos
podemos ficar, mudos e quedos, à
espera de um gr de providência
que nos forneça os seus meios. É
no leito da coex, nas insti-
tuições que a conformam, nas correntes
que a atravessam, nos movimentos
que nela surtem, nas normas de
convivência que a identificam,
é aí que a coex se vai produzindo
e transformando.

Fundação Cuidar o Futuro



• ~~Q~~ n/ trabalho individual $\frac{7}{-}$
parece muitas vezes não conduzir a
nada. Interrogamo-nos sobre a
sua repercussão no mundo político.
É fácil se tem delegado a respon-
sabilidade política nos chamados
"profissionais de política".

Ora a dimensão política \bar{y} ~~atr~~
~~reconhecemos~~
~~suas~~ inevitavelmente em cada activi-
dade ~~sendo-a~~ ~~encontrar~~ ^{vai necessária/relacionar-se com} a dimensão
política de outras actividades. Por
isso ~~o~~ estabelecer-se a interacção
entre actividades diferentes se cria
um novo campo de forças político.
Quer dizer, a interacção, o entrosa-
mento entre actividades de natureza
diversa permite encontrar áreas
de problemas \bar{y} ~~cas~~ ^{cas} ~~necessarias~~
inter-disciplinares e intersectorais
(P.ex. cultura e estradas!)



As áreas de problemas permitem⁸
formular as perguntas adequadas ao
real \bar{q} e é sempre multiforme e
multifuncional. (P.ex. q.^{do} dizemos \bar{q} os
serviços de saúde funcionam mal o \bar{q} que
vamos dizer.)

Esses polos de iterações são o
lugar onde se enfeixam os n/
actos e interesses pessoais. É aí
 \bar{q} podemos dar forma à criatividade
e tentar descobrir o possível. Não
julgo hoje possível \bar{q} mudança
de programa de governo, \bar{q} inovações
ao nível global e superestrutural
do Estado sem \bar{q} na sociedade
se desenhem os pontos de iterações
do \bar{q} na sociedade germinem e se
manifestem.



Axim-e para dar um exemplo ?
concreto - n̄ há recuperaç̃o econômicã
(nem capacidade de vencer a crise em-
quanto a sua colheç̃a for exclusiva/
procurada ao nível de quem deve
ser o melhor ministro de Finanças.
A receita veio em 1926. Não veio
no fim do séc. XX. Porq̃ entretanto
é universalmente reconhecida a falência
d ciência econômica e a precariedade
do sistema de trocas existente no
mundo. A econômica hoje cola-se à
realidade social. Tem q̃ ver c/ a
psico-sociologia, c/ a linguagem, c/ as
raízes subterrâneas das aspiraçõs
do povo e das ilusões q̃ os indivíduos
captam como portadoras de felicidade
e ref-ruaçã. É pp̃ boca no âmbito de
coisas q̃ a econômica faz corpo c/ a
realidade. Liberdade.

Fundação Cuidar o Futuro



• Falar em polos de ituaçõ é o ¹⁰
mm \bar{y} dizer \bar{y} há pontos neurálgicos
onde a convergência, a complementa-
riedade e o entrosamento dos n/
esforços é imperativa e urgente.

As soluções dos problemas são
necessária/diversificadas como
diversificadas são já as prioridades.

Prioridades \bar{y} devem ser definidas
em 1.º lugar por aqueles \bar{y} estão
directa/ ^{Fundação Cuidar o Futuro} ligadas às áreas de pro-
blemas \bar{y} assim se definem.

Problemas, soluções, reformulaçõ
de problemas \bar{y} devem integrar-se
num todo unificador e equilibra-
dor dessa diversidade.

E assim se exprimem três
coordenadas \bar{y} as sociedades do n/
sejo procuram quer os países
pobres quer os países ricos:



Fundação Cuidar o Futuro

realidade social q̄ devem seguir. 12

Queremos contribuir p̄ uma nova estrutura, denses instrumen-
tos fundamentais de política econó-
mica construindo na base as
soluções q̄ se nos afiguram viáveis
& correctas e em relay às quais
podemos assumir responsabilidade.

Vamos assim tentar inverter a
p̄ feitura do Plano: em vez de
directrizes p̄ os cidadãos e as
instituições, ~~de~~ as sugestões e os
caminhos já encetados pelos cidadãos
& pelas instituições a traduzirem-se
depois tecnicamente num Plano integrado.

— É na medida exacta em
q̄ vamos definindo soluções q̄
vamos construindo um projecto
de sociedade q̄, neste momento



tem p.º nós duas coordenadas 13
fundamentais:

— é aberto sobre o futuro,
liberto de postulados ~~dogmáticos~~
ideológicos, mas presente em rijo-
rosos princípios éticos e técnicos;

— é multipolar nas suas
expressões, reflectido a diver-
sidade do país (com a pulveri-
zar em experiências social e
económicas marginais).

Fundação Cuidar o Futuro



• Trata-se, assim, e cf os 14
ingredientes q̄ acabo de assinalar,
de trazer à luz do dia o q̄ as
máquinas fotográficas d' esthética
e d' ciência económica parecem
ignorar: o tecido social na sua
variedade de teias, redes e nós.
Ou, noutros termos, a necessidade
de policentrar o sistema social,
deixando de lado e contrariando
abertaf as "noções de centro" e "peri-
feria", e ^{ainda mais} ~~mesmo~~ de existência
de um centro emanador
a vitalidade da sociedade.

Fundação Cuidar o Futuro



Quando falo em poli-centrar
o sistema social, estou obviaf
a ~~me~~ fazer uma tripla referên-
cia: cultural, p̄ há centro onde
há sujeito da história e pensar
original; tecnológica, p̄ há centro

onde há formas concretas de prer¹⁵
e de saber-fazer o q̄ é necessário;
política, pp há centro onde há um
exercício de poder.

Quero, assim, significar q̄ só
podermos dar aos órgãos de poder
consagrados nas instituições demo-
cráticas existentes o seu pleno
significado quando formos capazes
de tornar operativo o poder disse-
minado na sociedade. Não basta
reconhecer o poder tecnológico,
económico, académico e ~~é pre~~
chamá-lo pelo nome. É preciso
verificar onde, como e quando
cristalizam na sociedade as
fontes de poder.



III. A verificação da mesma procura¹⁶ a plano intelectual

Aquilo a que nos propomos não é idealismo fácil. Pelo contrário, face ao processo de viragem ideológico que tem caracterizado a vida política portuguesa, afirmamos o mais conhecido realismo. Não nos interessam grandes teorias globais mas as teorias simples que ajudem a resolver os problemas reais, localizados e concretos, de comunidades que compõem o todo nacional.

O realismo a que me refiro não nasce de um desencanto pela evolução portuguesa. Se ele existe não é preciso buscar nos borders exteriorizados aqui ou ali. Deram-se no mundo transformações radicais, havia no conhecimento humano uma fronteira est

vid) e a morte; ~~passá-los~~ ¹⁷
fronteira era invisível e nós ul-
trafarsámo-la s/ darmos por isso.
Hoje em todas as sociedades esta-
mos à procura de novos modos de
viver e de gerir as relações, de
organizar o mundo. E as
premissas são idênticas.

Assim, se o jovem socialista
francês Rosanvallon vem desde
há alguns anos a pôr em questão
a política ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~profissionalizada~~ e
o reduzido impacto das institui-
ções da democracia representativa,
há poucas semanas Giscard
d'Estaing numa conferência em
Harvard apontava p: o facto de
serem necessários às democracias
europeias novos mecanismos e
completarem o quadro parlamentar
tradicional.



Assim, se na cultura anglo-¹⁸-
-saxônica se escreve intensa/sobre
o desenvolvimento a partir de
pessoas e grupos e não a partir de
Planos tecnocráticos, na cultura
latina fala-se em auto-organiza-
ção da sociedade, na sua capaci-
dade regenerativa e no seu
entendimento como organismo
vivo. Num e noutro universo,
as ciências exatas e as ciências
humanas cruzam-se e fun-
dam-se mutuamente numa
~~tisa~~ explicação e visão de coisas
que ~~em~~ é hoje indispensável
a todos os que queremos viver
enquanto sujeitos a história
de que somos parte.

Fundação Cuidar o Futuro



IV — As tarefas diante de nós 19

No entanto, esta convergência mundial não permite resolver total ~~as~~ as questões com que nos debatemos. ~~Dois~~ Dois problemas têm de estar sempre presentes por não terem tido até hoje resposta adequada. É julgo ~~o~~ a potência ter em cada situação e em cada caso.

O primeiro problema é a distinção ^{por um lado, e o conteúdo} entre o tipo de questões ~~o~~ que podemos encontrar resposta cabal ao nível do tecido social e dos múltiplos centros de poder e, por outro lado, o tipo de questões que têm necessidade de se inserirem numa perspectiva global. (auto-estrada Belgrado/Zagreb)



Não sei sequer se é possível ²⁰
fazermos à partida e face a cada
problema esta distinção. Mas ela
impõe-se até como medida de
sanidade mental ("paralizia"
americana em q̄ quase tudo cabe
à livre associação dos cidadãos).
É indispensável ~~saber o q̄~~
distinguir o q̄ é da responsabili-
dade do cidadão e o q̄ é objecto
de delegação de poderes.

Fundação Cuidar o Futuro



21

O segundo problema é a relação a estabelecer, em cada etapa do processo, entre esta forma de participação política e os poderes constituídos. Não têm sentido, na actividade que realizamos, as posições por ou contra, baseadas em pressupostos morais/ideológicos ou de opinião. ~~São factos e sobre factos que temos de reflectir e de agir e são eles que permitem agir.~~ A medida que se vai fazendo face a problemas bem determinados, vai-se constituindo uma mentalidade política e ~~uma~~ formulando um pensamento político.

Fundação Cuidar o Futuro



Fundação Cuidar o Futuro

então a representar cada vez 23
mais os cidadãos organizados
face aos problemas reais
dos seus.



Por outro lado, quando se
tentam resolver na base questões
q̄, na sua forma abstracta são
e têm sido controversas, enca-
ram-se soluções pragmáticas
q̄ contêm modos consensuais
nobres e técnicos/correctos.

Fundação Cuidar o Futuro

Este trabalho tem imenso signi-
ficado pois permite remeter
p̄ o poder político constituído
e exclusivo p̄ ele as grandes
questões políticas q̄ dizem
respeito à estrutura do Estado
e da sua representação externa.
Por esta via desenha-se um
caminho de estabilidade política

alheia aos jogos de bastidores 24
e assente na resolução cabal
e gradual dos verdadeiros pro-
blemas do país. E ^{gentis e sôcietas} a ~~g~~ ^g ~~o~~ ^o ~~v~~ ^v ~~e~~ ^e ~~n~~ ⁿ ~~h~~ ^h ~~i~~ ⁱ ~~b~~ ^b ~~i~~ ⁱ ~~l~~ ^l ~~i~~ ^l ~~d~~ ^d ~~e~~ ^e
do Estado ~~constituído~~ ^{asegurada pelo} ~~popul~~ ^{popul}
permanente dinamismo do
tecido social.

Fundação Cuidar o Futuro

